

“Enfermeiro de família” aumenta ganhos em saúde

Vai arrancar na região o projecto do “Enfermeiro de família”. Que ideia tem sobre esta figura?

O Enfermeiro de família vai ajudar a construir melhores respostas de saúde na comunidade e a aumentar os ganhos em saúde da população dos Açores. Estes ganhos ficam a dever-se à maior proximidade das populações, o que possibilita um acompanhamento ao longo do percurso de desenvolvimento individual e familiar. É um contributo da Enfermagem no quadro conceptual da política de saúde para todos da região Europeia da OMS. Esta participação enquadra-se no desenvolvimento da rede de Cuidados de Saúde Primários. Esta etapa é apenas mais uma etapa nos cuidados de proximidade que se têm vindo a afirmar nos Açores nas últimas décadas.

Há quem tema que o poder político possa ser tentado a transformar o “enfermeiro de família” numa espécie de “médico de família” mais barato... Teme que isso possa acontecer?

De modo nenhum, as actividades são total e completamente distintas. Sendo que todos os profissionais de saúde contribuem para os ganhos em saúde, cada profissão tem as suas áreas claramente identificadas e nestes dois casos reguladas por ordens profissionais que têm desenvolvido um grande trabalho de clarificação as áreas de intervenção específicas.

A formação de enfermeiros nos Açores é suficiente para a vertente “enfermeiro de família” ou serão necessárias alterações à

formação, eventualmente ao nível pós-graduado?

A formação dos enfermeiros nos Açores é em tudo semelhante à formação no contexto nacional, e todos os enfermeiros estão aptos a exercer a profissão nas diferentes áreas profissionais e em diferentes contextos locais. No entanto, como em muitas outras áreas do saber é natural que em breve venham a surgir formações específicas na área da enfermagem de família no âmbito da melhoria contínua que se pretende para as profissões da saúde em geral e que a Enfermagem tem desenvolvido em particular, quer com áreas de especialização quer com formação contínua.



Há enfermeiros formados nos Açores que procuram colocação fora das ilhas, até no estrangeiro, por falta de emprego local... Estaremos perante um caso (típico, aliás, dos Açores...) de desperdício de mão-de-obra qualificada?

Sim, de facto. Se por um lado não é exigível ao poder político que crie empregos para todos os profissionais de enfermagem, por outro lado é exigível que as respostas de cuidados de saúde se adaptem ao aumento contínuo das necessidades, desde logo pelo progressivo envelhecimento da população da maioria das ilhas dos Açores. Por outro lado, não podemos impedir que alguém que se formou nos Açores procure melhores condições de vida pessoal e profissional fora da Região. Nos últimos anos muitos dos nossos alunos são oriundos do território continental e até de outros países, e que naturalmente, no final da sua formação regressão às suas terras de origem. Alguns dos nossos alunos, no seu processo de formação, têm oportunidade de fazer experiências formativas fora da região e mesmo fora do país e no final do curso procuram dar continuidade a essas experiências com períodos mais ou menos longos nesses locais.